

## Mesa-redonda inaugura oficialmente o Instituto de Ciências Sociais



Da esquerda para direita, a diretora do ICS, prof<sup>a</sup>. Maria Claudia Coelho; o diretor do CCS, prof. Léo da Rocha; o diretor do CCS (gestão 2008-2011), prof. Domenico Mandarino; e o vice-diretor do ICS, prof. Ronaldo Castro

Com a mesa-redonda "O campo das Ciências Sociais: tangências e articulações entre Antropologia, Ciência Política e Sociologia" e a apresentação do site oficial (em <https://www.ics.uerj.br/site/>), o Instituto de Ciências Sociais da UERJ iniciou suas atividades letivas no dia 26 de maio. Criado oficialmente em abril de 2014 por meio da Resolução nº 04/2014 promulgada pelo Reitor Ricardo Vieiralves, o Instituto é unidade acadêmica vinculada ao Centro de Ciências Sociais e composto pelos departamentos de Antropologia, de Ciência Política e de Sociologia. "O Instituto é uma espécie de reestruturação administrativa. O curso de Ciências Sociais, tanto a graduação quanto a pós *stricto sensu*, era oferecido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), sob a responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais. Quando o Departamento de Ciências Sociais produziu o documento para se transformar em Instituto, os cursos

migraram tal como eram, sem qualquer alteração no plano acadêmico", explica a professora Maria Claudia Coelho, diretora do ICS.

Atualmente, o Instituto oferece cursos de graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura); pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Sociais e especialização em Sociologia Urbana. A direção da unidade está fazendo um estudo para a criação de duas novas pós-graduações *lato sensu*, uma na área de segurança pública e outra voltada para a formação de professores de ensino médio de sociologia. "Apesar de oferecermos duas habilitações, o bacharelado e a licenciatura, formamos pouco para a licenciatura. Essa é uma das apostas que o vice-diretor Ronaldo Castro e eu fizemos como projeto-chave para a identidade do Instituto, ao apostar na formação para atuação no ensino médio. Estamos trabalhando na criação de uma área

voltada para a licenciatura", completa a professora Maria Claudia.

O quadro docente do ICS-UERJ é formado por 19 professores de Sociologia, 15 de Antropologia e 10 professores de Ciência Política, que desenvolvem atividades de extensão em núcleos e laboratórios (como o Núcleo de Estudos Quantitativos – QUANTIDADOS; Núcleo de Estudos em Desigualdades Contemporâneas e Relações de Gênero – NUDERG; CIDADES – Núcleo de Pesquisa Urbana; Laboratório de Análise da Violência – LAV; Cadernos de Antropologia e Imagem). O Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais publica também dois periódicos científicos – *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares* e a *Intratextos*, revista eletrônica semestral, editada por estudantes do PPCIS/UERJ. O Instituto de Ciências Sociais está localizado no Pavilhão João Lyra Filho, sala 9.019, bloco B, *campus* Maracanã da UERJ.

### Salas de aula da UERJ recebem aparelhos de ar-condicionado

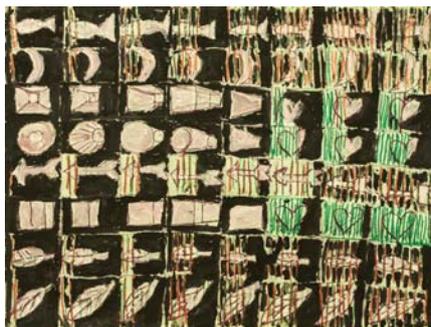
Em agosto serão concluídas as instalações e reformas necessárias à adequação das salas de aula que vão receber os 320 aparelhos de ar-condicionado recentemente adquiridos por licitação pela Universidade. **p. 4**



## Obras de Fernando Diniz estão expostas na galeria Candido Portinari

A exposição “Desenhando tanta coisa, vai se descobrindo tudo...” permanece aberta à visitação até 19 de agosto na Galeria Candido Portinari, no *campus* Maracanã. A mostra reúne uma seleção de 14 obras representativas dos 50 anos de produção de Fernando Diniz, artista plástico que foi paciente da Dra. Nise da Silveira, médica brasileira que revolucionou o tratamento para pacientes psiquiátricos ao utilizar a arte como forma de terapia.

Com uma carreira reconhecida e premiada e trabalhos expostos no exterior, Fernando Diniz viveu quase toda a vida internado no Hospital Psiquiátrico Pedro II, onde produziu a maior parte de suas mais de 28 mil peças, entre telas, desenhos e esculturas – uma obra com estilo variando entre o figurativo e o abstrato, hoje tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nos dois últimos anos de vida, com um problema renal, Fernando viveu na vila da Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), onde faleceu em 1999.



*Série Cinema 1987*  
Guache e lápis cera sobre cartolina



*Série Japonesa 1970*  
Óleo sobre papel

A curadora da exposição e professora do Instituto de Artes, Denise Espírito Santo, destaca a importância da exposição com as obras do artista na UERJ: “Trazer as pinturas e desenhos do Fernando consiste em aproximar novas gerações que nunca ouviram falar do trabalho da Dra. Nise da Silveira, do Museu de Imagens do Inconsciente e desses artistas incríveis para o nosso ambiente universitário, lembrar que o acolhimento pela arte de pessoas que sofrem distúrbios emocionais pode e deve ser entendido como um paradigma novo na clínica psiquiátrica.”

“Desenhando tanta coisa, vai se descobrindo tudo...” reúne pinturas e desenhos produzidos entre 1950 e 1980, entre os quais peças de duas coleções significativas – “Japonesa” e “Cinema” – parte delas do acervo do Museu de Imagens do Inconsciente. O público também pode assistir ao curta-metragem “Estrela de Oito Pontas”, produzido com desenhos do artista. A mostra é uma iniciativa do Instituto de Artes da UERJ, do Departamento Cultural (SR3) e do Museu de Imagens do Inconsciente e pode ser visitada de segunda a sexta-feira, de 9h às 20h, com entrada franca.



Obras de  
Fernando Diniz  
expostas na Galeria  
Candido Portinari



### Visita à UERJ

Em visita ao *campus* principal da UERJ no dia 22 de junho, o deputado federal Antonio Pedro Indio da Costa (PSD-RJ) e o prefeito de Duque de Caxias, Alexandre Cardoso (PSD), ex-secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, foram recebidos pelo Reitor Ricardo Vieiralves. Eles conversaram sobre a necessidade de aproximação entre a academia e o Poder Legislativo e debateram formas de a Universidade ter maior participação em projetos da cidade e do estado do Rio de Janeiro.

## Entrevista: Monica Heilbron, Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, integrante Conselho Superior da FAPERJ

### *Qual é a importância de ter representantes da UERJ na FAPERJ?*

O Conselho Superior da FAPERJ é composto por diversos representantes das instituições estaduais. Cada uma tem representante e suplente, além das universidades federais (que possuem duas vagas) e outras da academia (nomes indicados pela comunidade científica). Por quase um ano, em função do falecimento de representantes que estavam representando a UERJ no Conselho, ficamos sem representação. Desta vez achamos que era importante a indicação da figura do Reitor, professor Ricardo Vieiralves, como representante oficial e eu na suplência. O Conselho Superior da FAPERJ trata das questões macro da agência de fomento, das suas grandes diretrizes internacionais, dos programas induzidos nas universidades estaduais. Na representação da UERJ temos ainda a professora Albanita Viana (diretora da Faculdade de Ciências Médicas), suplente do Dr. Jacob Palis (presidente do Conselho Superior da FAPERJ). Esse é o lugar de discussão das grandes diretrizes institucionais da agência de fomento do estado, algo muito importante.

### *Pessoalmente, como foi ter o seu nome escolhido para o Conselho Superior?*

Fiquei muito satisfeita com a sugestão do professor Ricardo, de trabalhar na suplência dele. Depois de oito anos na Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, acho que tenho uma visão muito clara do que é preciso para desenvolver ainda mais a nossa Universidade nos temas de pesquisa, pós-graduação e inovação. Apesar de estarmos muito bem, ocupando o oitavo lugar entre as universidades brasileiras, estamos dividindo esse espaço com as grandes universidades do Brasil – as três estaduais paulistas e as grandes federais. Então é uma oitava posição muito honrosa, em minha opinião. Espero que a minha atuação, trabalhando com o professor Ricardo no Conselho da FAPERJ, possa contribuir ainda mais para o desenvolvimento de projetos e programas que vão potencializar o crescimento da Universidade.

### *O Conselho Superior já deliberou em relação a alguns pontos que podem refletir positivamente para a Universidade?*

Houve uma primeira reunião, de transmissão de cargos, quando o presidente da FAPERJ, Augusto Raupp, anunciou algumas medidas em nível macro que está planejando implantar na FAPERJ – entre as quais a informatização efetiva da agência para que todos os sistemas se comuniquem e a desburocratização na relação com o pesquisador para a prestação de contas. Creio que a partir do segundo semestre, quando o Conselho começa a trabalhar com novas diretrizes institucionais, poderemos sugerir questões importantes como, por exemplo, contribuir para que a agência de fomento do estado tenha um olhar diferenciado para as universidades estaduais. Penso que isso é fundamental, principalmente neste momento em que os cortes de financiamento à pesquisa

*Desde o final de abril, a UERJ tem dois representantes no Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia: o Reitor Ricardo Vieiralves, escolhido para ser um dos três representantes das universidades estaduais, cuja suplente é a Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, Monica Heilbron. A FAPERJ tem por objetivo promover e financiar pesquisas e a formação científica de profissionais de instituições públicas e privadas do estado. Cada um dos 12 integrantes do Conselho cumpre mandato de três anos – eles são escolhidos entre titulares de cargos honoríficos não remunerados, que tenham no currículo contribuição significativa para o campo da ciência e da tecnologia. Quatro nomes do Conselho são escolhidos livremente e oito são indicados pelo Governador do estado mediante lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior em exercício (dois desses nomes indicados pelas universidades estaduais, como foi o caso dos representantes da UERJ). As funções do Conselho Superior incluem: deliberar sobre as políticas da Fundação, aprovar as atividades desenvolvidas e o orçamento destinado aos projetos, orientar e elaborar o regimento interno e indicar os pesquisadores que vão concorrer aos cargos de direção científica e de tecnologia. Além dos professores Ricardo Vieiralves e Monica Heilbron, a médica e pesquisadora da UERJ Eliete Bouskela assumiu a Diretoria de Tecnologia no lugar do físico Rex Nazaré Alves (ver box na p. 4).*

*Nesta entrevista, a Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, Monica Heilbron, conversa sobre suas expectativas do trabalho a ser desenvolvido na FAPERJ nesta gestão.*



e à pós-graduação atingiram o nível federal. Tivemos um corte acentuado da verba do PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação), que é o custeio dos programas da pós-graduação, e as universidades estaduais talvez não recebam verbas do programa Pró-Equipamentos da Capes do ano passado, isso ainda está em discussão. Por isso creio que, mais do que nunca, a agência de fomento do estado do Rio de Janeiro precisa ter um olhar diferenciado para o desenvolvimento das instituições estaduais.

### Quais seriam as suas principais contribuições e do Reitor Ricardo Vieiralves nesse aspecto?

Chegamos à oitava posição entre as melhores universidades do país e queremos chegar ao quinto lugar. Vamos deixar a UERJ muito bem arrumada para a próxima gestão, nosso desejo é que ela fique entre as cinco primeiras do Brasil. Temos capital humano e intelectual para isso – e sem dúvida alguma a agência de fomento do estado é importantíssima na definição de programas induzidos, na manutenção do Proatec (Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão) e do Prociência (Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística) e na abertura de novas linhas de financiamento direcionadas, vocacionadas, às unidades estaduais. Já fiz uma sugestão ao Conselho, que seria a abertura imediata do edital de apoio aos programas de pós-graduação das entidades estaduais para que, nesse momento de crise do financiamento federal, possamos ter um complemento do apoio aos programas vindo da agência de fomento estadual. O Conselho é um lugar importantíssimo para que possamos sugerir programas novos, de indução, para as universidades do estado. Esse é o nosso papel como representantes das universidades estaduais junto à FAPERJ.

## Uma pioneira à frente da Diretoria de Tecnologia

Eleita para o cargo de Diretora de Tecnologia da FAPERJ pelos próximos três anos, Eliete Bouskela é a primeira mulher a assumir o cargo. Ela tem na carreira outras referências de pioneirismo: em 2008 foi a primeira mulher a ser eleita para a Academia Francesa de Medicina e em seu currículo constam importantes contribuições para a pesquisa acadêmica na área de fisiologia cardiovascular (microvascularização), diabetes e obesidade, tendo fundado o Laboratório de Pesquisas Clínicas e Experimentais em Biologia Vascular (Biovasc) na UERJ. Para a Sub-Reitora de Pós Graduação e Pesquisa, Monica Heilbron, ter uma pesquisadora da universidade como Diretora de Tecnologia da FAPERJ será positivo para a UERJ, principalmente no que se refere à criação de frentes de trabalho junto a institutos nacionais de ciência e tecnologia e ao desenvolvimento de projetos de inovação. Entre as atribuições da Diretoria de Tecnologia estão: identificar e atender às demandas do mercado e da sociedade em relação a projetos de inovação e coordenar as ações de fomento aos projetos de tecnologia no estado do Rio de Janeiro. O diretor dessa área é escolhido pelo Governador do estado a partir de uma lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior da instituição encaminhada pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

## Salas de aula da UERJ recebem aparelhos de ar-condicionado

Como parte dos preparativos para o próximo verão, em agosto serão concluídas as instalações e reformas necessárias à adequação das salas de aula que vão receber os 320 aparelhos de ar-condicionado recentemente adquiridos por licitação pela Universidade: 182 foram destinados ao *campus* Maracanã, 42 para a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense em Caxias, 50 para Faculdade de Formação de Professores em São Gonçalo e 46 para o Colégio de Aplicação (CAp-UERJ).

O diretor do Departamento Geral de Segurança da Universidade, Arthur Ferreira de Andrade, responsável pela elaboração do projeto de aquisição, diz que os aparelhos adquiridos são silenciosos e modernos com capacidade de refrigeração entre 21.000 e 30.000 BTUs.

Foram necessárias reformas na parte elétrica e também estruturais em várias salas de aula, o que mobilizou os setores de engenharia, manutenção elétrica, serralheria, carpintaria, vidraçaria e refrigeração

da UERJ. Segundo o engenheiro responsável pela supervisão e fiscalização das obras de estrutura e instalações, José Antônio da Cruz dos Santos, as adaptações realizadas tornaram o processo mais trabalhoso e demorado do que o habitual.

As obras de estrutura e adequação da parte elétrica começaram em 2014, quando os aparelhos de ar-condicionado ainda estavam em fase de compra, e algumas reformas tiveram que esperar o período do recesso para serem concluídas e não atrapalhar as atividades acadêmicas. Foi o caso das reformas feitas na Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo, e na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, em Caxias, onde os espaços precisaram passar por obras estruturais e de adequação da parte elétrica, já que os edifícios são antigos: “Nas duas unidades houve necessidade de uma intervenção maior. No caso de São Gonçalo, como as janelas são de madeira, foi feito um

trabalho de carpintaria, mas também de vidraçaria e serralheria, uma reforma mais complexa.

No *campus* Maracanã, como o prédio já é dotado de espaço pré-estabelecido para aparelhos de ar condicionado, só houve necessidade de uma carenagem para fechar o vão da janela” diz José Antonio. No *campus* principal, todos os aparelhos foram instalados até o final de julho, e para que haja uma maior economia de energia pela Universidade eles estão ligados a um sistema central que os desliga automaticamente quando as luzes da UERJ são apagadas: “Como o prédio é muito grande e o número de aparelhos de ar-condicionado também, conciliamos a instalação elétrica com o dispositivo central que desliga as luzes à noite. Colocamos um sistema automático que faz com que quando a luz da Universidade é desligada, os aparelhos de ar condicionado também sejam. Isso vai reduzir o consumo de energia”, afirma José Antônio.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Informe UERJ – Edição de texto: Graça Louzada Apoio editorial:

Aline Magioli, Priscila Domingues Fotos: Andréia Régo Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 1.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ •

Contato: comuns@uerj.br